

The background features a stylized landscape. At the top, a teal-colored sky transitions into a white, semi-circular shape representing a sun or moon. Below this, dark purple mountains with white snow-capped peaks are silhouetted against the white shape. A teal-colored path winds through the purple landscape, leading from the bottom towards the mountains. The overall design is clean and modern, using a limited color palette of teal, purple, white, and black.

ABUSO E ASSÉDIO FORA DE JOGO





O **Comitê Olímpico do Brasil (COB)** tem o atleta como o centro de suas ações e busca sempre dar todo suporte possível a eles, homens e mulheres, de todas as idades, para que possam treinar, competir e representar o Brasil de forma saudável e segura.

O COB acredita que a informação é sempre a melhor forma de proteção.

Você sabia? — — — — —

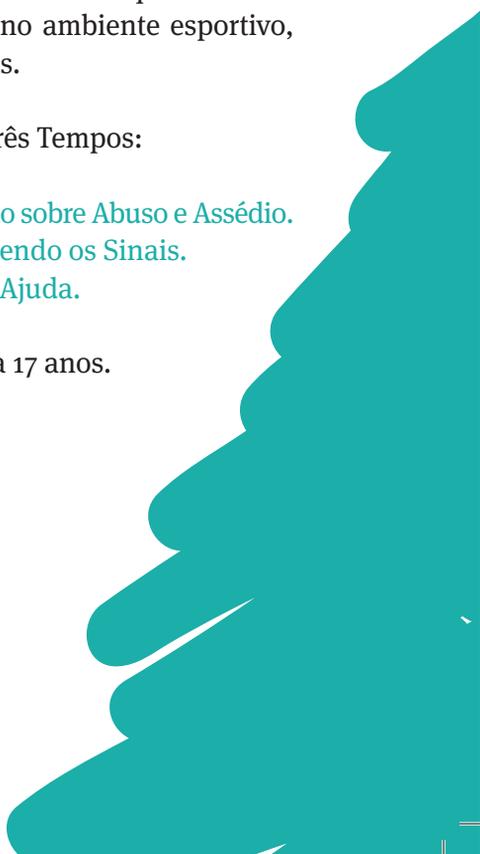
O COB criou o curso ABUSO E ASSÉDIO FORA DE JOGO, pois se preocupa com você em primeiro lugar! Quanto mais conhecimento, maiores as chances de deixarmos as violências fora do jogo. Este curso tem o objetivo de informar jovens atletas o que são essas violências e como elas podem acontecer no ambiente esportivo, como detectá-las, preveni-las e enfrentá-las.

O conteúdo do curso está organizado em três Tempos:

- **Primeiro Tempo: Aprendendo sobre Abuso e Assédio.**
- **Segundo Tempo: Reconhecendo os Sinais.**
- **Terceiro Tempo: Buscando Ajuda.**

O curso é destinado a jovens atletas de 12 a 17 anos.

Acesse o curso aqui:



Vamos falar de sete Categorias de Violência?

1. Violência psicológica
2. Assédio moral
3. Violência física
4. Violência de gênero
5. Negligência
6. Violência sexual
7. Bullying

Para enfrentá-las, vamos conhecê-las? - - - - -

1- Violência psicológica

São humilhações, ameaças, xingamentos, chantagens, insultos, controle e comportamentos que diminuem, isolam e constroem alguém.

HISTÓRIA DO PAULO



Paulo é um saltador de 14 anos com potencial olímpico. Seu treinador, sob a justificativa de manter seu bom desempenho, não deixa Paulo sair, frequentar a casa de amigos ou encontrar outras pessoas, pois acha que todos são companhias ruins e que não contribuem para o seu desempenho esportivo. Paulo se sente sozinho, coagido e começa a apresentar sinais de depressão.

Paulo está sofrendo violência psicológica. O isolamento (proibição de estudar, de ter lazer, de viajar ou de falar com amigos, amigas e parentes) também é um tipo de agressão. Os atletas têm direito à autodeterminação, escolhendo por eles mesmos como devem agir, sempre tomando cuidado para manter a saúde física e mental em dia. O treinador ou chefe de equipe não têm o direito de controlar amizades e decidir sobre o lazer de Paulo.

2- Assédio moral

É um tipo de violência em que o agressor força ou obriga uma pessoa a realizar alguma tarefa ameaçando seu emprego, sua posição em um time ou sua posição nos esportes.

HISTÓRIA DA JÉSSICA



Jéssica tem 16 anos e pratica patinação artística. Apesar de ser uma excelente patinadora, sua treinadora sempre a critica. Uma das principais críticas é que ela tem que dar um jeito no seu cabelo crespo, que, segundo a treinadora, “é muito ruim”. Jéssica não entende o que seu cabelo tem a ver com sua performance, e ela gosta muito dele. Esses comentários, no entanto, tiram sua concentração durante os treinos e têm um impacto na sua autoestima. A treinadora insiste muito para que ela alise o cabelo, dizendo que, daquele jeito, ela nunca ganhará nenhuma competição. Jéssica fica sem reação num primeiro momento, mas consegue responder, com indignação, que uma patinadora não precisa ter cabelo liso para ser boa.

Jéssica sofreu assédio moral. Ninguém pode discriminá-la devido ao seu tipo de cabelo ou tom de pele. Além de assédio moral, “recomendações” ou comentários desse tipo configuram racismo, que é crime no Brasil, conforme Lei 7.716/1989. A Lei condena qualquer tipo de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Em caso de comentários ou discriminação, como a que a Jéssica sofreu, as pessoas envolvidas devem ser denunciadas.

3- Violência física

É qualquer ato que coloque em risco a integridade física ou a saúde da vítima. Socos, tapas, puxões, empurrões, espancamentos, chutes, mordidas, queimaduras ou qualquer forma de ferir, atividades físicas forçadas ou impostas.

HISTÓRIA DO LUCAS



Márcia é preparadora física de uma equipe de handebol. Quando a equipe perde um jogo, Márcia escolhe alguns atletas para dar o que ela chama de “tratamento diferenciado”. O tratamento envolve alongamentos extremos e exercícios com carga além das possibilidades do atleta. Os membros do time sempre ficam com medo de ser os escolhidos nessas ocasiões, pois quem passa por isso fica com o corpo muito dolorido por dias e até se machucam.

Lucas está sofrendo violência física. É normal que as pessoas da equipe multidisciplinar fiquem frustradas com o mau desempenho de atletas, mas nada justifica práticas que firam sua integridade física. A equipe multidisciplinar deve zelar pelo bem-estar do time e ter compreensão em momentos de dificuldades.

4- Violência de gênero

Acontece frequentemente entre um homem e uma mulher por causa do gênero, em relações de poder, controle e dominação.

HISTÓRIA DE JOÃO E AMANDA



Amanda e João praticam saltos ornamentais. A dupla treina regularmente e é muito dedicada. O treinador, Samuel, é muito animado. Durante os treinos, ele grita palavras de incentivo. Para João, ele diz: “Maravilha, João, indo muito bem!”. Para Amanda: “É isso aí, gatinha” ou “Vamos lá, minha linda!” O treino é muito puxado e os dois saem exaustos. No dia a dia, ao final dos treinos, Samuel pede que Amanda traga as toalhas, água e complementa com pedidos especiais: “aproveite e pegue um café para a gente na lanchonete, querida”, diz ele.

Amanda sofreu violência de gênero. O treinador Samuel tem uma relação de poder sobre a Amanda e não agiu da mesma forma com João. Ele pediu para Amanda fazer favores que culturalmente são atribuídos à mulher, como servir café. Ele não fez o mesmo com João. Além disso, chamar Amanda de “linda” e “gatinha” não é apropriado.

5- Negligência

É quando as necessidades físicas e emocionais de alguém não são atendidas. No esporte, a negligência pode levar a acidentes, machucados, desnutrição, desidratação, ou comportamentos auto-destrutivos.

HISTÓRIA DO MIGUEL



Miguel tem 17 anos e é jogador de basquete. Ele chega aos Jogos Escolares radiante por ter essa oportunidade de realizar o seu sonho. Ele vai viajar pela primeira vez sozinho, sem seus pais, para uma cidade grande!

Na primeira noite no hotel, seus colegas de time compram bebidas alcóolicas e começam uma festa no quarto do capitão do time. O treinador chegou a ver os atletas entrando no quarto com sacolas de supermercado, e ainda ouviu o barulho da festa, mas não perguntou nada, nem foi até eles ver o que estava ocorrendo, e foi dormir.

Miguel se sente desconfortável. Sua religião não permite que ele beba e ele nunca provou álcool. Os colegas fazem muita pressão para que ele beba e Miguel se sente intimidado e sem saída. Ele

pergunta pelo treinador e os colegas dizem que ele já foi dormir e não se importa que eles se divirtam por uma noite.

O caso de Miguel é caracterizado como omissão ou negligência do treinador, sobretudo por se tratar de uma viagem e pelos atletas serem menores de idade. Miguel tem direito a suas crenças religiosas e não pode ser ridicularizado por isso. O treinador não pode se omitir.

6- Violência sexual

Ocorre quando uma pessoa usa a força, faz ameaças, chantagem ou se aproveita da vítima para que ocorra uma atividade sexual, ou seja, toques em partes íntimas como os órgãos genitais, nádegas, mamas, mamilos, beijos maliciosos (que não seja o beijo social de cumprimento) e contato sexual.

HISTÓRIA DA LETÍCIA



Letícia é uma nadadora de sucesso e Jorge é o médico da equipe. Dr. Jorge sempre a tocou depois dos treinos, fazendo massagens e carícias, e Letícia achou que isso era normal no esporte. Desde que fez 16 anos, Letícia tem se sentido mal com esses toques. Ela tenta

dizer para Jorge não fazer mais isso, mas ele logo retruca, muito bravo, dizendo que está só demonstrando seu carinho e que ela nunca tinha reclamado antes. Letícia começa a ir para casa muito incomodada, mas, por vergonha e medo, não consegue falar com ninguém. Depois do treino seguinte, novamente ele começa a fazer uma massagem em que toca seus seios e beija seu pescoço. Letícia pede que ele pare. O médico fica muito irritado e começa a gritar que ela deve toda a sua carreira a ele e que isso é o mínimo que ela pode fazer em troca. Ele diz que, por ela ser muito bonita, não consegue se controlar: “você que me faz agir dessa forma”, ele diz. Letícia fica sem reação. Dr. Jorge diz, ainda, que ninguém entende a relação especial que eles têm e que, se ela contar para alguém, ninguém irá acreditar nela, pois ele é um médico renomado, e vai ser o fim da carreira dela.

Letícia está sofrendo violência sexual. Normalmente, vítimas desse tipo de violência costumam se sentir culpadas e muito envergonhadas. É importante saber que, embora o médico tenha dito que Letícia tem culpa dele não conseguir se controlar, isso não é verdade. Ah, meninos também sofrem violência sexual e as vítimas precisam buscar ajuda caso estejam sofrendo alguma situação assim.

7- Bullying

São intimidações, humilhações, xingamentos ou isolamento de alguém feito de forma repetida. Diferente do assédio moral, que costuma ser cometido por um adulto, o bullying acontece entre colegas, parceiros e parceiras de time, alunos e alunas da mesma escola.



HISTÓRIA DO JOÃO



João é um jogador de futebol de 16 anos, cursando o ensino médio. Ele é um aluno exemplar e um excelente atleta. Seus colegas começam a perguntar por que João não tem namorada. Secretamente, João está em dúvida com sua orientação sexual. Ele está cada vez mais convencido de que se sente atraído por meninos. Um dia, um de seus colegas de time grita durante o treino a palavra “veadinho”, referindo-se a João. As demais pessoas começam a rir. Durante os treinos, João percebe olhares e cochichos sobre ele e não vê a hora de ir para casa para fugir das gracinhas. No dia da escolha do capitão do time para o próximo campeonato, João está ansioso para ser escolhido, pois é um dos melhores atletas da equipe e um ótimo líder. No final do treino, o time faz a votação e o capitão é anunciado: não é João. No mesmo dia, João fica sabendo que um dos seus colegas disse ao treinador que não quer dividir quarto com ele durante a viagem do campeonato. João está sofrendo um tipo de violência psicológica chamada bullying.

Qualquer atleta tem direito à sua orientação sexual e a expressá-la livre de qualquer preconceito ou discriminação. Esse é um direito humano. Nenhuma discriminação com base na orientação sexual de atletas deve ser tolerada.

Como denunciar

Você sabe com quem falar se tiver alguma preocupação com relação a casos de violência?

Desde 2018, o COB coloca à disposição um canal aberto para denúncias de casos de violência, tanto para integrantes do Time Brasil, em competições nacionais e internacionais, quanto para funcionários e membros dos poderes do COB, prestadores de serviços e voluntários.

Fale com o Comitê Olímpico do Brasil (COB):

CANAL DE DENÚNCIA DO COB*

<https://canal.ouvidordigital.com.br/cob>

Telefone: 0800 591 5446

WhatsApp: +55 31 98947-7889 (código de acesso: COB)

Os atendimentos pelo telefone são realizados por profissionais capacitados em receber as denúncias e dar encaminhamento aos casos.

Fale com os Canais Públicos, caso você não se relacione com o COB:

Disque 100 ou Disque Direitos Humanos.

Ligue 180 para casos de violência contra meninas ou mulheres.

Juntos e juntas, e fortes em campo, nos ginásios, nas quadras, nas piscinas, todos e todas nós temos um papel importante, que é o de entender e conhecer nossos direitos, nossas responsabilidades e o impacto do abuso e do assédio no esporte. Não deixem de pedir ajuda, não deixem de denunciar.





Instituto
Olímpico
Brasileiro

Estamos esperando vocês no curso.
Nos encontramos por lá? Acessem:



REALIZAÇÃO



COMITÊ OLÍMPICO DO
BRASIL